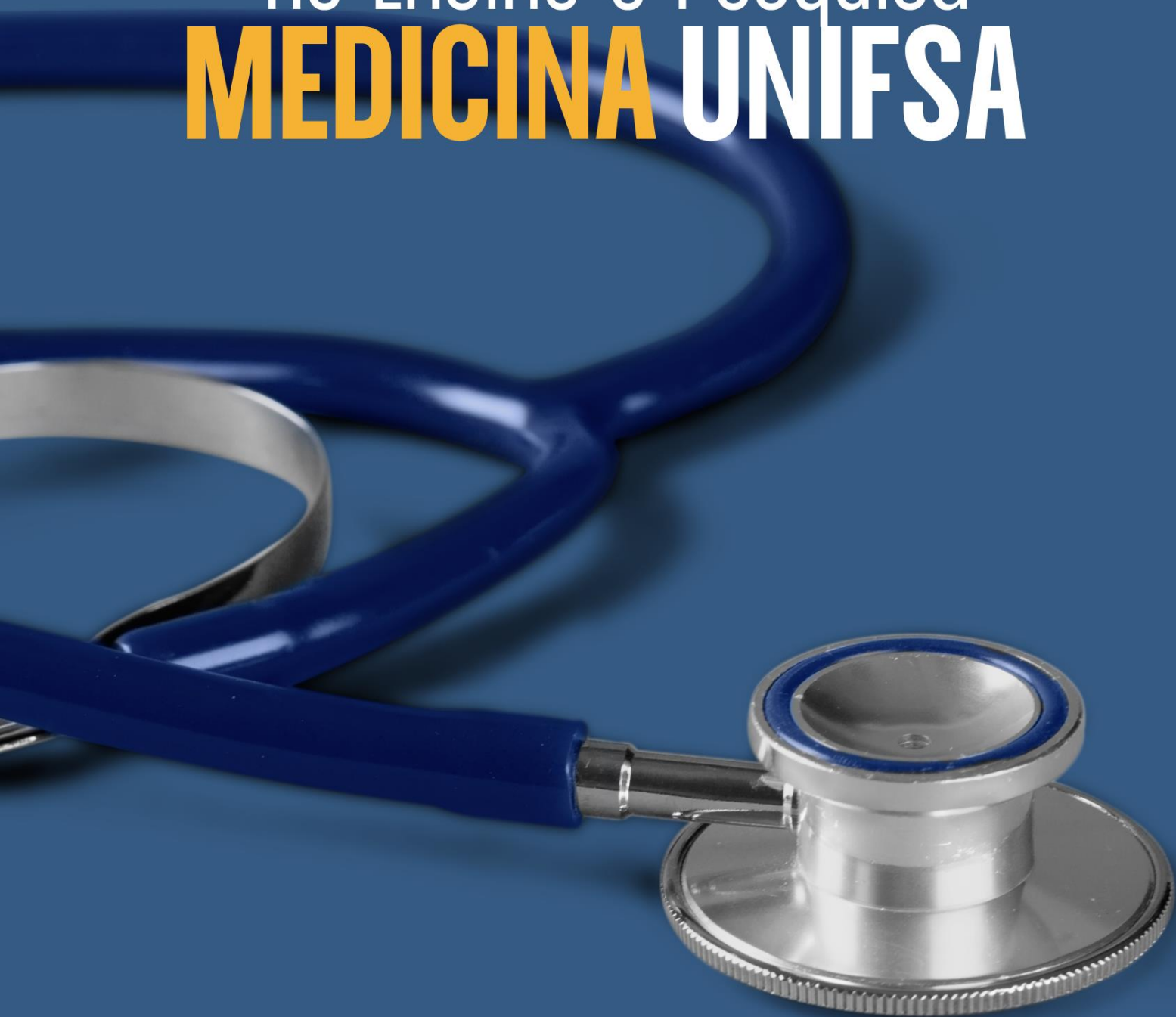


ALISSON DIAS GOMES
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

Práticas Exitosas no Ensino e Pesquisa **MEDICINA UNIFSA**





ALISSON DIAS GOMES
IZABEL HERIKA GOMES MATIAS CRONEMBERGER

Práticas Exitosas no Ensino e Pesquisa **MEDICINA UNIFSA**





CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

Este livro é uma produção © NPA / UNIFSA

Publicação digital pela Editora Lestu

Supervisão Editorial: Ana Kelma Cunha Gallas

Artes e Capa: Odrânio Rocha

Diagramação: Edson Rodrigues Cavalcante

EDITORA LESTU



Editora, Gráfica e Consultoria
Ltda

Contato: editora@lestu.org

site: www.lestu.com.br

Livraria: www.lestu.org



Este título é publicado sob a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0* (CC BY-NC-ND 4.0) e segue o modelo de Acesso Aberto (*Open Access*), que disponibiliza artigos e livros acadêmicos gratuita e irrestritamente na internet. Disponível em: www.lestu.org

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

AN532 Práticas exitosas no ensino e pesquisa – Medicina UNIFSA / organizado por Alisson Dias Gomes; Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger; Edjôfre Coelho de Oliveira; Antonieta Lira e Silva; Indira Maria de Melo Lira Pereira da Silva. – Teresina : Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA / Editora Lestu, 2025.

180 p. : il. ; recurso eletrônico (PDF).

ISBN: 978-65-983771-3-7

DOI: 10.51205/lestu.978-65-983771-3-7

1. Medicina. 2. Educação médica. 3. Pesquisa científica. 4. Inovação em saúde. 5. Ensino superior. I. Gomes, Alisson Dias (org.). II. Cronemberger, Izabel Herika Gomes Matias (org.). III. Oliveira, Edjôfre Coelho de (org.). IV. Lira e Silva, Antonieta (org.). V. Silva, Indira Maria de Melo Lira Pereira da (org.). VI. Título. VIII. UNIFSA

CDD: 610

Índices para catálogos sistemáticos

Medicina. Educação médica. Pesquisa científica. Inovação em saúde. Ensino

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AO AR LIVRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOVOS PASSOS, A SAÚDE EM EMOÇÃO*

Ana Flávia Pereira Oliveira
Artur Jaime de Sousa Cabedo
Elen Jessica Araújo
Iasmyn Maria Vieira Gomes
Isaac Brito Ricardo
Luanna Giselle do Vale Lopes Dantas
Maria de Fátima Monte Carvalho
Ulisses Brito Neiva
Alisson Dias Gomes
Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger

* Relato de Experiência construído nas disciplinas “Projeto Extensão, Pesquisa e Ensino I” e “Método Científico e Medicina baseada em evidências I”, ministradas em 2025, pelos professores doutores Alisson Dias Gomes e Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger, no Curso de Medicina do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina (PI).

RESUMO

Este relato apresenta o pensamento, desenvolvimento e execução do projeto de extensão “Novos Passos: a Saúde em Emoções”, voltado ao desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças de 6 a 10 anos do 12º Grupo Escoteiro Dom Severino Vieira de Melo, em Teresina-PI. A proposta une educação em saúde e ludicidade para estimular autocontrole e escuta ativa por meio de dinâmicas, leitura mediada e atividades de expressão emocional. A partir de uma ampla fundamentação metodológica, o projeto promove a interseção entre teoria e prática, visando ao reconhecimento emocional na segunda infância. Realizado em uma praça, permitiu que a medicina ao ar livre ultrapassasse os muros da universidade, promovendo não apenas conhecimento técnico-científico, mas também crescimento social para estudantes e participantes. Dentre as ações, destacam-se a narração do livro “Quando sinto medo”, a gincana “Passa ou Repassa” e a “Caixa das Emoções”, atividades que favoreceram a identificação de sentimentos nas crianças. Ao mesmo tempo, proporcionaram aos acadêmicos de medicina o desenvolvimento de habilidades humanas fundamentais à prática clínica, como empatia, sensibilidade social e compromisso com a saúde coletiva, reforçando a importância de projetos que integrem educação e saúde.

Palavras-chave: Saúde Emocional; infância; Escotismo; Projeto de Extensão; emoções.

1 INTRODUÇÃO

A formação médica da atualidade exige do aluno mais do que o conhecimento técnico-científico, obviamente jamais deixado de lado, entretanto há a valorização da escuta ativa, validação cultural, sensibilidade social e um compromisso com a saúde coletiva. É nesse contexto que o projeto de intervenção “Novos Passos: a Saúde em Emoções” surge, como uma experiência formativa centrada no tema Saúde Emocional. Definimos então a sub temática: identificação das emoções, e como grupo colaborativo: crianças de 6 a 10 anos, membros de um grupo escoteiros de Teresina - PI.

A escolha de um grupo para trabalhar em um projeto tão significativo é uma experiência por si só transformadora. O grupo começa desalinhado, uma grande nuvem de ideias que abrange os mais diversificados grupos sociais, porém fomos pontuando objetivos em comum. O ponto de interseção de nossas ideias é que não temos, ainda, a desenvoltura para trabalhar com jovens de 13 a 17 anos, porém poderíamos desenvolver bem com as outras faixas etárias, como crianças, adultos e/ou idosos. Centrados nisso começamos um pequeno estudo sobre as

vulnerabilidades socioemocionais dos grupos etários que nos foi de interesse. Assim, surge a ideia de trabalhar com crianças presentes na segunda infância, de, no mínimo, 6 anos de idade até, no máximo, 10, público priorizado por nossa observação dos crescentes índices de sofrimentos psíquicos na infância, especialmente em um cenário pós-pandemia.

Então, logo após a decisão da faixa etária, começamos a busca por uma instituição parceira. Um dos membros do grupo, que participou ativamente do movimento escoteiro desde a infância, sugere trabalhar com uma instituição filiada à União dos Escoteiros do Brasil, tanto pela organização como pela convergência de valores com a proposta. A base do movimento é o desenvolvimento completo dos jovens, um crescimento físico, emocional, social, intelectual e espiritual, encontramos então em Teresina o Grupo de Escoteiros Dom Severino Vieira de Melo (12º G.E. “Dom Severino Vieira de Melo”) e logo o percebemos como o cenário ideal para colaborar com nossa intervenção, fundado em 26 de maio de 1976, com raízes na Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, o grupo atua há décadas na formação cidadã de crianças e jovens. Dentro do movimento existe uma divisão dos jovens por idade denominada de Ramos, já que diferentes fases da vida exigem diferentes pedagogias, crianças de 6 a 10 anos constituem o Ramo Lobinho. Assim, encontramos na Alcateia de lobinhos do 12º G.E. Dom Severino Vieira de Melo os colaboradores perfeitos para nosso projeto.

Trabalhar com saúde emocional na infância é, para nós, um pilar da educação média em sua mais pura essência. A medicina não deve se limitar a diagnósticos e prescrições medicamentosas, mas se construir na comunidade, no encontro, na escuta ativa, no desenvolvimento de vínculos e no olhar cara a cara, médico e usuário, observando além de queixas ou doenças, mas seres humanos providos de saberes, de culturas e presentes, muitas vezes, em uma conjuntura social diferente da do profissional da saúde. Deve sempre considerar as histórias, emoções e seu contexto, jamais os invalidando. Ao ultrapassar os muros da universidade e se direcionar a praça pública da Igreja Nossa Senhora de Lourdes é possível colocar em prática o que aprendemos nas disciplinas Projeto de Extensão, Pesquisa e Ensino; Método Científico e Medicina Baseada em Evidências; Inteligência Emocional e Comunidades: Projetos Integrados em Saúde e Ensino, em sincronia com o que vimos de extracurricular em especial o curso “Escuta de Crianças e Adolescentes na Rede de

Serviços do SUS”. Mais do que ensinar sobre emoções, aprendemos a senti-las junto com os outros, e esse aprendizado seguirá conosco na prática clínica e na vida.

2 METODOLOGIA

A extensão não se dá de maneira aleatória; um bom embasamento científico, um estudo consistente e uma análise bem fundamentada definem a qualidade de sua intervenção, a construímos a partir de autores como Goleman (1995), Damásio (2011) e Freire (1996), além das diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Inicialmente, o projeto foi intitulado “Primeiros Passos: o desbravar das emoções”. No entanto, após análise mais aprofundada por parte do grupo e com a intervenção da professora orientadora, optou-se pela alteração do título para “Novos Passos: a Saúde em Emoções”. A escolha do novo nome foi motivada por reforçar e alinhar-se de forma mais precisa aos objetivos do projeto e ao caráter educativo em saúde.

Todas as atividades do projeto seguem os princípios éticos da instituição, com a devida autorização dos responsáveis legais pelas crianças. Assim, os trabalhos de Freud (2010), Vygotsky (1991) e Piaget (1994) se aplicam no entendimento da valorização da segunda infância para desenvolvimento social e emocional. Também utilizamos o conceito de competências socioemocionais estipulados pela *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL). E como estratégia educativa e terapêutica optamos por utilizar o brincar, sem jamais descuidar da seriedade do tema e dos objetivos do projeto, por isso os estudos de Macedo (2000) foram essenciais norteadores da execução da intervenção.

O planejamento da execução do projeto começou a se concretizar quando a equipe de acadêmicos fez uma visita ao Grupo Escoteiro Dom Severino no dia 10 de maio de 2025. Na ocasião, somos recepcionados e apresentados à estrutura da instituição e conduta das atividades em conjunto também nos foi introduzido um pouco da história do movimento, pelos chefes escoteiros Thiago e José Victor. No que tange atividades, também foi possível observar como a dinâmica evolui seguindo um método de intervalo entre as atividades relaxantes e as atividades agitadas. Assim, a ordem prevista das atividades do projeto é alterada buscando organizar cuidadosamente

cada atividade de forma a promover as competências socioemocionais como empatia e autocontrole, conforme o modelo proposto pela CASEL (2020).

O projeto se desenvolve no dia 17 de maio de 2025, no local de reunião habitual do grupo. A ação tem início com a ambientação do local e a organização dos materiais. Logo após se dá início ao momento de acolhida. Essa etapa é acompanhada pela música “Estou Contente” da Banda Rataplan Rock, cuja letra — previamente distribuída às crianças — transmite uma mensagem positiva e alinhada aos valores do movimento escoteiro. A identificação individual é realizada por meio de adesivos estilizados, garantindo a inclusão e favorecendo a construção de um ambiente acolhedor.

Em seguida, no mesmo local, o público é convidado a sentar disposto em uma roda e prosseguimos com a atividade da narração do livro “Quando sinto medo”, de Trace Moroney, introduzindo as crianças acerca do reconhecimento e da verbalização de emoções como o medo, tristeza e empatia. Nesse momento ocorre a identificação das crianças com as atitudes do personagem literário, e elas se sentem confortáveis para compartilhar experiências pessoais. Assim, relatam o medo diante de situações como a paralisia do sono e de dormir no escuro, nesse momento a mediadora da atividade sinaliza que nesses casos é benéfico pedir ajuda para superar a sensação de medo e perigo. O objetivo da atividade propõe a prevenção precoce de sinais de sofrimento ao oferecer um ambiente de escuta afetiva e segura, conforme defendido por Freire (1996, p. 47): “Ensinar exige escutar com respeito”.

Após o momento reflexivo, progredimos para a gincana do “Passa ou Repassa” organizamos os participantes em dois grupos os quais competem entre si em um pequeno percurso, no qual o participante que chegar primeiro ao final do percurso (uma árvore) pode responder a uma das perguntas e caso acerte, recebe um prêmio (pirulito). Cabe destacar que uma das participantes opta por não participar dessa atividade, mesmo com a explicação sobre o caráter lúdico e a premiação envolvida, a criança preferiu não informar os motivos de sua recusa, diante disso, respeitamos sua decisão sem insistência.

Ao fim desse momento, mantemos o padrão de divisão em dois grupos, a fim de iniciarmos a atividade intitulada “Como estou me sentindo hoje?”, caracterizada por uma abordagem mais tranquila. A proposta consiste na distribuição de desenhos que representem situações cotidianas relacionadas às emoções trabalhadas, o que

permite que as crianças reconheçam e reflitam sobre esses sentimentos. Cada um de nós destaca esse momento como o estopim na criação de vínculos mais estreitos com os participantes; um dos participantes, por exemplo, compartilha a tristeza vivenciada com a perda recente de um tio, o que evidencia a profundidade que a proposta alcançou. Durante a atividade, algumas crianças, mencionam que o ato de desenhar as ajuda a relaxar — objetivo que está entre os propósitos da proposta. Outras relatam preferir atividades como futebol ou jogos no celular. A experiência é tão significativa que acaba por substituir o momento final da roda de conversa, uma vez que cada criança é ouvida individualmente.

Em sequência, reunimos todos os participantes no mesmo local da acolhida e conduzimos a atividade intitulada "Caixa das Emoções". Nela, buscamos explorar os sentimentos e ensinar estratégias de regulação emocional. A dinâmica consiste na escolha de uma caixa temática, representando as cinco emoções discutidas. Para a execução, dois membros do grupo ficam à disposição para auxiliar as crianças durante a realização da atividade, enquanto os demais se atentam à organização durante a experiência. As crianças são escolhidas com base em quem deseja participar e, ao escolher a sua caixa preferida, retira um papel que contém perguntas e informações sobre a emoção da temática da caixa.

Em seguida, as crianças escolhidas são convidadas a ler e compartilhar tanto a pergunta quanto sua resposta com todos, favorecendo a escuta ativa e o desenvolvimento da empatia. Durante a atividade, notamos que o interesse é maior pelas caixas da alegria e da empatia, o que é interpretado como um feedback positivo em relação ao emocional construído durante o encontro. Também, muitas crianças associam a caixa da empatia ao conceito de amizade, mencionando aspectos como o acolhimento e o cuidado mútuo. As estratégias de regulação emocional ocorrem conforme os relatos e respostas das crianças, por exemplo, a partir da escolha de uma participante pela caixa da raiva, é apresentada e exemplificada a técnica de respiração lenta e profunda durante 10 segundos como forma de lidar com situações de estresse e irritação.

3 DESENVOLVIMENTO

Ao definir o nosso público, que embora difícil chegar em um consenso, todos os membros prontamente aceitam a ideia de trabalhar com os “Lobinhos”, surge a expectativa de aplicar no projeto o conteúdo teórico adquirido nas aulas de Projeto de Extensão, Pesquisa e Ensino; Inteligência Emocional e em Comunidades: Projetos Integrados em Saúde e Ensino para embasar de maneira positiva e segura tudo o que será transmitido para as crianças, levando sempre em consideração a importância de conhecer a comunidade que é trabalhada, adotar mecanismos eficazes — reconhecidos por autores como Freud (2010), Piaget (1994) e Vygotsky (1991) por sua eficiência — e elaborar a redação do projeto, respeitando todos os conhecimentos assimilados nas aulas de Método Científico e Medicina Baseada em Evidências. Além disso, manifesta-se também a vontade de desenvolver novas habilidades que só são desenvolvidas se postas em prática, como empatia e escuta ativa, amplamente ensinadas aos estudantes da saúde como um mecanismo para aproximar os colaboradores ao interlocutor.

Durante o desenvolvimento do projeto, o fator primordial é a organização e definição de cada tópico, definido por prioridade como: subtema do projeto, criação da logo, cores envolvidas, início do portfólio e definição do design, decisões sempre tomadas em conjunto. Cada etapa é desenvolvida levando em consideração a opinião de cada membro do grupo, incluindo os integrantes que entraram posteriormente na faculdade, para garantir a fluidez do trabalho. Nessa etapa, surgem questionamentos como “será que temos capacidade de desenvolver isso?”, mas com o auxílio dos professores e com paciência, tudo corre de maneira eficaz.

Avaliamos a organização prévia de cada etapa da atividade como imprescindível. Todas as nossas ações são pensadas cuidadosamente e fundamentadas em objetivos específicos voltados à área da saúde. Inicialmente, realizamos uma visita prévia ao grupo escoteiro, direcionando o foco para os lobinhos, de modo que pudéssemos conhecer as vivências e os princípios do movimento. Efetuamos reuniões regulares para alinhar nossas ideias com antecedência, revisar os materiais e garantir que todos estão cientes e confortáveis com o cronograma redigido. Também são necessários mais alguns momentos de trabalho destinados a confeccionar os recursos necessários para serem usados nas atividades, como as

caixas das emoções, fichas de perguntas, medalhas, crachás, entre outros. Dessa maneira, imaginamos que tudo transcorresse de forma eficiente, estruturada e alinhada às nossas expectativas. No dia das atividades, chegamos algum tempo antes para organizar o espaço e prepará-lo para as dinâmicas. Cada membro se engajou ativamente, e então iniciamos as tarefas, sempre considerando as aptidões e disponibilidade de cada um.

É sabido que situações inesperadas são inerentes ao trabalho acadêmico, e o nosso não é exceção — as adversidades se fazem presentes, e nesse projeto temos que enfrentar diversas situações complicadas. A primeira dificuldade enfrentada é a escolha de um público para o projeto, sendo consideradas diversas opções até que, por indicação de um membro do grupo, conseguimos chegar a um consenso. Somando-se a isso, um integrante sofre um acidente e não comparece à execução da ação. Além disso, no dia das atividades nos vemos forçados a mudar algumas coisas do planejamento conforme julgamos necessárias. Esses acontecimentos em conjunto influenciam o desenvolvimento do que foi planejado e exigem a nossa capacidade de nos adaptar e mudar os planos quando for necessário, o que muitas vezes não é fácil, e o desenvolvimento dessa habilidade é imprescindível em práticas futuras, especialmente na profissão Médica.

Ademais, precisamos destacar também nesse relato a importância do tema trabalhado da nossa experiência durante a ação. As crianças durante a execução da ação mostram muita adesão ao tema e compartilham experiências pessoais, o que demonstra que questões relacionadas à saúde mental já atingem esse público. Com isso, se torna imprescindível que esse tema seja trabalhado também por outros estudantes e profissionais para ampliar essa discussão.

Contudo, todas as experiências e aprendizados são imprescindíveis para o sucesso do projeto, e a maior lição que vamos carregar ao longo de nossas vidas é a importância do planejamento, de conhecer bem o público que desejamos trabalhar e a valorização do trabalho em equipe. Além disso, todos os materiais estudados e as discussões em sala de aula são componentes essenciais para esse desfecho positivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que a participação no projeto “Novos passos: A saúde em emoção” traz enriquecimento em diversos quesitos, tanto para os acadêmicos envolvidos quanto para o público colaborador. É notável a capacidade do grupo de estudantes de construir um ambiente acolhedor, tanto por meio da visita prévia ao dia da ação, quanto da utilização de músicas escoteiras e da implementação de atividades envolvendo os participantes. Além disso, notamos o desenvolvimento da comunicação respeitosa e a adaptação rápida, possível através dos vínculos afetivos cultivados com a comunidade extramuro. Esses vínculos também estimulam um olhar atento ao próximo, fugindo da hierarquização típica do mundo acadêmico, e uma maior valorização da fase da segunda infância. Por fim, podemos afirmar que essa comunicação é aprimorada pelo uso do princípio freiriano da escuta ativa que seguimos durante toda a ação. A aplicação do embasamento científico das aulas de Projeto de Extensão, Pesquisa e Ensino, de Inteligência Emocional e de Comunidades: Projetos Integrados em Saúde e Ensino se torna possível com o auxílio das atividades lúdicas realizadas, servindo de base para o reconhecimento, verbalização e compartilhamento das emoções e para o desenvolvimento da empatia. Diante disso, podemos inferir que os objetivos abordados estão sendo atingidos de forma organizada e estruturada, pois nos faz o desafio de trabalhar no futuro com jovens de 13 a 17 anos, sempre visando aprimoramento profissional.

5 REGISTROS VISUAIS

Figura 28 - Registros do dia da ação



Fonte: Autoria própria.

Figura 29 - Equipe com a professora Izabel na última aula antes da entrega do relato



Fonte: Autoria própria.

Figura 30 - Logomarca



Fonte: Autoria própria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING. **What is SEL?**. Chicago: CASEL, 2020. Disponível em: <https://casel.org/what-is-sel/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer**. Tradução: Sérgio Tellaroli. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MACEDO, Lino de. **Ensino e aprendizagem**: novas perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes para a promoção da saúde mental nas escolas**. Genebra: OMS, 2021.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Ática, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

AGRADECIMENTOS

Chegamos ao final desta etapa com o coração cheio de gratidão. Esta experiência foi fundamental para nosso crescimento acadêmico e pessoal. Aprendemos muito, desde a redação dos textos até a apresentação do projeto, e cada momento contribuiu para nossa formação. Agradecemos imensamente aos queridos professores pelo apoio e orientação durante todo o processo.

MUITO OBRIGADO!

